Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: DIAGNOSTICO TARDIO DE PACIENTES COM CORRIMENTO VAGINAL DEVIDO AUTOMEDICAÇÃO

Relatoria: GEOVANIA BRANDÃO DE OLIVEIRA

Autores: Amanda Pamponet Brandão de Cerqueira
Jamile de Oliveira Silva
Elaine Silva Santiago e Silva

Modalidade: Pôster

Área: Acessibilidade e sustentabilidade no SUS

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A secreção vaginal é uma resposta fisiológica do organismo feminino, pode ser classificado como fisiológico e patológico, o corrimento vaginal fisiológico resulta da eliminação de muco cervical, descamação e transudação vaginal, já o patológico encontra-se presente na vinculação de algum processo infeccioso ou inflamatório, acarretando na alteração das características da secreção. O corrimento vaginal é identificado como uma das preocupações mais frequentes entre as mulheres, principalmente, nas que estão em idade reprodutiva. Por vergonha ou medo, antes de procurar a unidade de saúde, as pacientes com sintomas vaginais frequentemente, recorrem à automedicação ou ao aconselhamento no balcão da farmácia, o qual nem sempre é realizado pelo profissional capacitado. A automedicação retarda o tratamento que pode ser efetivo e rápidos, através da abordagem sindrômica. OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo elucidar que com a automedicação o diagnostico e prejudicado pela demora da procura as unidades de saúde, bem como agravamento no quadro clínico. METODOLOGIA: A pesquisa teve como metodologia o estudo bibliográfico, exploratório, realizada no período de Abril a Maio de 2013, em livros e artigos a partir de informações oficiais disponíveis no site do Ministério da Saúde e bases eletrônicas de dados do SCIELO e LILACS. Apresenta como principais descritores: Brasil (2006); Ferracin, Oliveira (2005); Jalil, Neves, Pina (2006), foi utilizado como referencial teórico seis artigos acadêmicos. RESULTADOS: Para o diagnostico correto e imediato e indispensável à consulta ginecológica compreendendo anamnese dirigida, exame especular e rotina bacterioscópica simples, vale salientar que a orientação das mulheres nas interconsultar e através de sala de espera e de suma importante por propiciar conhecimento sobre a importância da realização do preventivo, orientação sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e consequência da automedicação. CONCLUSÃO: Percebemos a importância da enfermagem realizar educação em saúde, nas interconsultas bem como realização de sala de espera para conscientização das consequência da automedicação com uso indiscriminados de fármacos no processo de adoecimento, prologando ainda mais possíveis dados a saúde.